

Inclusão Social é Trabalho Coletivo: Resgate da Dignidade e da Auto-Estima de Moradores de um Bairro Popular

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

Este artigo é resultado de reflexões acerca da implantação do projeto *Inclusão social é trabalho coletivo*, na cidade de São Carlos, São Paulo, o qual busca desmistificar e desconstruir o estigma da pobreza existente em um bairro popular, bem como propiciar o resgate da auto-estima e da dignidade dos seus moradores, os quais sofrem violência simbólica e concreta devido à estigmatização em torno do bairro. Este trabalho de inclusão social conta com a parceria da Associação de Moradores do Bairro, de empresas e imprensa local. Oferece atividades de formação, como mini-cursos que abrangem ética, democracia e trabalho coletivo, para os membros da Associação de Bairro e atividades de arte e cultura para adolescentes atendidos pelo projeto.

Autores

Maria Chaves Jardim (coordenadora do projeto) – Doutoranda em Ciências Sociais/UFSCar

Daniela B. Oliveira - mestranda em Engenharia de Produção/UFSCar

Marina S. Sartore – mestranda em Engenharia de Produção/UFSCar

Sávio Garcez Moraes- Licenciado em Letras

Marcelo Augusto Daga – Graduando em Administração de Empresas

Instituição

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Palavras-chave: estigma; pobreza; bairro

Introdução e objetivo

Trata-se de um artigo sobre o projeto de extensão *Inclusão social é trabalho coletivo*, o qual tem se preocupado com a desigualdade, com a exclusão social e com a estigmatização do bairro Cidade Aracy. A escolha pelo bairro Cidade Aracy se deu a partir do acesso aos dados da pesquisa “Condições de vida e pobreza em São Carlos: uma abordagem multidisciplinar (1994) realizado pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar, cujos indicadores sociais apontam esse bairro como um dos mais carentes em relação à educação, saúde, segurança, renda familiar e inserção no mercado de trabalho. Além disso, esta sofre do estigma da pobreza, que leva a exclusão social.

Este bairro surgiu na periferia urbana da cidade de S. Carlos-SP na década de 80, e tem como principal característica a presença de pessoas que abandonaram a zona rural em busca de melhores condições de vida na cidade. Entretanto, devido ao baixo grau de escolaridade essas pessoas não conseguem inserção nos setores secundários e terciários, restando-lhes como alternativa trabalhar como “bóias-fria” na zona rural.

Vale ressaltar que a cidade de São Carlos é conhecida nacionalmente tanto pelo parque industrial que possui, do qual fazem parte empresas como Volkswagen, Tecumseh, Faber-Castell, TAM e Electrolux, quanto pelas duas importantes universidades públicas que abriga: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de São Paulo (USP).

Contudo, pesquisa realizada pelo NPD/DCSo da UFSCar (1994) sobre a exclusão social na cidade, revelou que a não-inserção desses moradores no mercado de trabalho estavam atreladas às questões culturais e não somente a sua baixa escolaridade. Em outras palavras, estavam relacionadas ao estigma da pobreza existente em torno dos moradores do bairro. Segundo Oliveira (1999), “os locais de moradia são estigmatizados e marcam as pessoas limitando seu acesso a outros espaços e a melhores condições de vida. Essa estigmatização, associada à natureza do trabalho e à renda, aglutinam-se e geram desigualdades étnica, de costumes e de hábitos que fragmentam os espaços separando-os”.

Não bastassem as desigualdades sociais, ao longo de duas décadas os moradores têm sido vítimas/alvo do preconceito e da discriminação na cidade. Como consequência, os moradores apresentam uma baixa auto-estima e têm dificuldades em conseguir emprego nas empresas da cidade devido ao estigma de “marginais”, “bandidos” entre outros. Durante nosso dia a dia no bairro, pudemos comprovar *in loco* como a estigmatização e a baixa auto-estima estão presentes no cotidiano das pessoas. Seja no ponto de ônibus, quando se recusam a dar informações sobre o bairro, seja quando omitem/trocam o endereço de sua residência por endereço de um amigo que reside fora do bairro, para ter oportunidade de emprego. Os moradores se vêem destituído da identidade com o bairro, negando, a todo momento, a relação de morador, pois a mesma provoca constrangimento social.

Acreditamos que a vergonha de se assumir como morador da periferia urbana de São Carlos é fruto de um processo de exclusão e discriminação social a que estão submetidos, no que desencadeia sua negação em “ser”, em tornar-se parte da comunidade e nela agir e modificar sua estrutura, abdicando de um de seus principais direitos: “ser cidadão”. Falando sobre desigualdade e exclusão Foucaut (*apud* Santos, 1995) afirma que, se a desigualdade é um fenômeno sócio-econômico, a exclusão é sobretudo um fenômeno cultural e social, um fenômeno de civilização. É um processo histórico através do qual uma cultura, por via de um discurso de verdade, cria o interdito e o rejeita.

É possível que a imprensa local contribua na propagação do estigma da pobreza reiterando a exclusão social dos moradores. Ao enfatizar de forma sensacionalista os atos de violência e as condutas sociais “desviantes”, ajuda a criar uma imagem negativa para o bairro, relacionando de forma direta as variáveis pobreza e marginalidade. A tensão social provocada pelo estigma da violência fez com que as duas únicas escolas ali existentes, deixem de oferecer cursos noturnos para os jovens/adolescentes que trabalham durante o dia, negando-lhes o acesso ao conhecimento. Da mesma forma, motoristas de taxis, ônibus e cobradores trabalham aterrorizados durante a noite; moradores não conseguem crédito no comércio para financiar as despesas básicas e o empresariado lhes nega empregos. Ou seja, a mídia local pode estar contribuindo para a exclusão social dos moradores, expressando claramente a eficácia simbólica do discurso da mídia (Bourdieu, 1997) e provocando, por fim, uma violência simbólica (Bourdieu, 1998).

A violência simbólica - que é simbólica porque acontece de forma invisível e dissimulada - leva os moradores a legitimarem a posição de dominados, compartilhando o discurso dominante em torno do estigma do bairro. Essa violência ocorre, quando, por vergonha, omitem o endereço, tornando-se cúmplices da situação; quando desvalorizam, no plano discursivo, a partir de piadas e comentários pejorativos, o bairro e seus moradores; por fim, a violência simbólica ocorre, na sua prática social cotidiana, quando incorporam o discurso de marginalizado e se acomodam ao quadro social existente.

Neste contexto de exclusão social, aproveitamos a iniciativa dos moradores, que criaram uma Associação de bairro, (abril/2003) e passamos a atuar diretamente junto a essa. A opção em trabalharmos em conjunto com a Associação, justifica-se por acreditarmos que esta possa vir a ser um importante elemento de transformação social, até então, inexistente no bairro.

O objetivo da realização de um trabalho coletivo, permeado de parcerias, justifica-se por acreditamos que um trabalho de inclusão social torna-se, de fato eficaz, quando acontece de forma coletiva, envolvendo as empresas, os moradores, as universidades e o poder público. Nesse projeto, convidaremos, ainda, a imprensa. Essa, considerada veículo de formação de opinião, auxiliará na criação de multiplicadores da idéia e na desmistificação do estigma de pobreza existente junto ao bairro Cidade Aracy e seus moradores.

Esperamos, que ao término dessa intervenção, tenhamos sensibilizado as empresas, as universidades e o poder público local para as necessidades sociais do bairro, instigando novas parcerias. Como consequência, os moradores poderão substituir o sentimento de abandono e exclusão, pelo sentimento de auto-valorização, repensando a sua identidade e a identidade do bairro. Por fim, criaremos possibilidades para o resgate da auto-estima, da dignidade e do exercício pleno da cidadania.

Considerando o contexto exposto acima, esse projeto tem como objetivo propiciar o resgate da auto-estima e da dignidade junto aos moradores do bairro Cidade Aracy, por meio de ações que levem à inclusão social de seus moradores. Tem como inspiração teórica a Sociologia Reflexiva de Bourdieu (1989), segundo a qual, os fatos não estão isolados, ou seja, estão interrelacionados no espaço social. Nessa perspectiva, para atingir o objetivo central desse projeto, a busca de parcerias, ações sociais, reelaboração da identidade, desmistificação do estigma da pobreza, combate à exclusão e conquista da cidadania, são preocupações que devem ser consideradas, pois fazem parte do mesmo processo de inclusão social.

Nesse sentido, a equipe de pesquisa busca – à partir de sensibilização para os problemas sociais do bairro - a criação e a consolidação de relações de parcerias entre as empresas locais, a Associação de bairro, o poder público local e parcerias com instituições de ensino superior público e privado¹. Intermedia, ainda, ações educativas de fundo cultural e artístico, que visam repensar a identidade do bairro e de seus moradores.

Com o interesse das empresas, da universidade e do poder público pelo bairro, estaremos trabalhando na revalorização sua da imagem e na imagem dos seus moradores. Isso é de grande relevância para se alcançar o objetivo desse projeto, já que as variáveis baixa auto-estima e ausência de dignidade poderão estar relacionadas a variável estigma da marginalidade do bairro, que por sua vez, leva a exclusão social. Assim, buscar desmistificar a imagem construída historicamente sobre o bairro, torna-se fundamental.

Sintetizamos abaixo os objetivos desse projeto. Acrescentamos que, mesmo aqueles que não forem totalmente contemplados, terão suscitado, no mínimo, questionamentos e reflexões, passo inicial para quaisquer transformações:

- Propiciar o resgate da auto-estima e da dignidade dos moradores do bairro;
- Repensar a identidade do bairro e dos seus moradores;
- Trabalhar na desmistificação do estigma da pobreza existente no bairro;
- Propiciar a inclusão social dos moradores do bairro;
- Incentivar ações sociais;
- Incentivar diálogo entre as empresas.

Metodologia

¹ A equipe está vinculada a instituição Pública e Privada. Na UFSCar, a coordenadora desse projeto faz doutorado em Ciências Sociais, a aluna responsável faz mestrado na Engenharia de Produção e um dos membros da equipe conclui o curso Bacharel em Ciências Sociais; No Instituto Educacional de M.Alto a coordenadora desse projeto é professora de Sociologia e um dos membros do grupo faz o 5º período em Administração de Empresas. A equipe conta, ainda, com 3 colaboradores, pessoas interessadas em participar do projeto, mas que não mantém vínculo com instituição de ensino superior, critério para participar do Prêmio PUC/03

Tendo como objetivo o resgate da auto-estima e da dignidade dos moradores do bairro Cidade Aracy, nossa equipe atua por meio de ações que levem a inclusão social dos moradores. Inicialmente, buscamos criar e consolidar relações de parcerias entre as empresas, bairro, poder público e instituições de ensino superior da região. Posteriormente, temos intermediado ações educativas de arte e cultura. Tendo em vista a realidade de trabalho dos moradores, todas as atividades desse projeto são realizadas aos finais de semana.

Em termos metodológicos, nosso trabalho é dividido em duas fases. A primeira, denominada Integração e “Formação” e a segunda, denominada Parcerias e Ações Sociais, ambas detalhadas abaixo.

I Integração e “Formação”: Nessa primeira atuamos junto aos dirigentes da Associação, buscando o resgate da sua auto-estima e da dignidade, através de ações que capacitem-nos para o gerenciamento da Associação, estimule-os para o trabalho comunitário e instigue-nos a capacidade crítica e transformadora. Especificamente, foram realizadas as atividades de:

Atividades de Integração: reuniões e dinâmica de grupos. As dinâmicas de grupo foram coordenadas pelos psicólogos do grupo e tiveram como objetivo discutir as relações de grupo, os conflitos, as relações de confiança, dentre outros. Considerando o objetivo de resgate da auto-estima e da dignidade entre os moradores do bairro, torna-se fundamental o trabalho de psicólogos, pois o “indivíduo que aprende a se conhecer, resgata sua auto-confiança e por fim, aprende a se relacionar com a sociedade em que vive” (Capaldo e Paula, 1999). Para isso, contamos com o apoio profissional dos psicólogos Sarah Oliveria Lolato e Clayton dos Reis Marques, que desenvolvem um trabalho terapêutico de conhecimento do corpo e da mente.

Atividades de Formação dos dirigentes: Foi realizado mini-curso com ênfase em trabalho comunitário, democracia, ética, responsabilidade social, captação/gerenciamento de recursos. Essas atividades de “formação” buscaram oferecer um instrumental técnico e crítico para auxiliar na administração da Associação e na captação e gerenciamento dos recursos conquistados, bem como trabalhar no resgate da auto-estima e da auto-confiança dos dirigentes, que se sentirão mais motivados à ações transformadoras.

2 Parcerias e Ações Sociais: Nessa fase – que encontra-se em andamento-, temos dialogado com empresas locais e da região, a fim de conquistar recursos e apoio simbólico para o bairro. O objetivo geral é chamar a atenção de importantes empresas para o estigma ao qual está submetido o bairro e os seus moradores. O convite a essa empresa foi baseado no critério “investimento em Ação Social”. Sartore (2003), aponta que as empresas do oeste paulista têm se interessado em investir em Ação Social, sobretudo nas áreas de Educação, Saúde, Alimentação e Meio-Ambiente.

No que se refere ao papel das empresas no combate à exclusão social, observamos que a partir dos anos 90 a Responsabilidade Social se institucionalizou como prática fundamental de ação para a reestruturação de nossa sociedade. Nesse sentido, de alguma forma, as empresas, o governo e a própria sociedade civil têm se constituído como importantes atores sociais na busca de desenvolvimento social.

Considerando o investimento das empresas na área social, visando a construção da cidadania, combate a exclusão e estabelecer padrões éticos de trabalho – tal como tem ocorrido em empresas COSIPA, Light, CPFL, Chesf, Boticário, Fundação Banco do Brasil, Furnas, entre outras - nosso projeto busca atingir seu objetivo de resgate da auto-estima e da dignidade dos moradores, a partir da criação e consolidação de relações de parcerias entre as empresas da cidade, as instituições de ensino superior e o poder público. Num segundo momento, intermediaremos ações educativas de fundo cultural e artístico, visando repensar a identidade do bairro e de seus moradores.

Nesse fase, com apoio da Associação e dos recursos advindos das parcerias, temos realizamos atividades educativas com enfoque cultural e artístico junto à adolescentes de 12 a 16 anos. Assim, temos oferecido atividades visando ampliar o leque de possibilidade desses adolescentes, mostrando-lhes perspectivas de futuro e formas distintas de atuar no mundo social, valorizando o respeito à individualidade e às diferenças, considerando a identidade, a cultura e formas de expressão artística. Por fim, buscando prepará-los para o pleno exercício da cidadania.

O trabalho de arte e cultura tem como enfoque o bairro e seus moradores. O objetivo é valorizar o espaço social no qual vivem e repensar a identidade dos moradores e do bairro, enfatizando suas origens históricas e suas formas de expressão artística e cultural.

Algumas das atividades desenvolvidas pelas oficinas de arte e cultura são: maquetes do bairro, (re)leitura de obras que tratam do tema rural/urbano visando trabalhar a identidade do bairro/ moradores, confecção do livro da vida, coleta de depoimentos de antigos moradores sobre o bairro, aulas de dança de rua e capoeira e outros.

Resultados e discussão

Ao longo deste primeiro ano de desenvolvimento deste projeto no Bairro Cidade Aracy, tivemos uma primeira iniciativa para o resgate da auto-estima e da dignidade dos moradores. Junto aos representantes da Associação demos um primeiro passo para que eles:

- Compreendam e apliquem os conceitos e valores aprendidos durante os cursos no seu dia-a-dia e na Associação;

- Gerenciem de forma democrática e ética a Associação em prol de todo o bairro;

- Desenvolvam tanto o espírito de trabalho solidário, quanto o entusiasmo pelo trabalho, instigando-os a buscar respostas para outras demandas do bairro ;

- Adquiram habilidades profissionais e conhecimento técnico para:

- elaborar projetos para o bairro;

- negociar parcerias que sejam de interesse do bairro e de seus moradores junto às empresas, poder público local, universidades e imprensa;

- gerenciar eventuais recursos e fomentos conquistados;

- gerenciar eventuais conflitos que possam surgir dentro da Associação;

- gerenciar conflitos que possam surgir no bairro.

- Troquem experiências e interajam com outras Associações de Moradores, movimentos sociais, ONGs e outros;

- Resgatem sua auto-confiança, despertando a capacidade crítica de transformação;

No que tange ao trabalho junto aos adolescentes, propiciamos uma primeira oportunidade para que eles:

- Despertem interesses pelas suas próprias potencialidades e pelas do bairro;

- Reforcem os laços de identidade para com o bairro;

- Criem sentimento de pertencimento ao grupo de moradores do bairro;

- Atuem como multiplicadores em conjunto com a Associação de Moradores e Escolas, criando novas perspectivas de transformações junto ao bairro;

- Compartilhem suas experiências com outros adolescentes;

- Finalizando, com as ações sociais de inclusão fornecidas por este projeto, buscamos que os moradores do bairro substituam o sentimento de abandono e exclusão, pelo sentimento de auto-valorização e de valorização do bairro, auxiliando no resgate da auto estima, da dignidade e do exercício pleno da cidadania.

Conclusões

Graças à relação direta entre pobreza e marginalidade, o bairro Cidade Aracy sofre o estigma da pobreza, a qual é fomentada pelo trabalho sensacionalista da imprensa, que publica

rotineiramente “comportamentos desviantes” da comunidade. Como consequência, temos a exclusão social dos moradores, a qual se reflete na busca por trabalho, nas conversas de bares, na falta de interesse das empresas e do poder público pelo bairro, enfim, de forma simbólica e concreta no cotidiano dos moradores. Neste sentido, os moradores negam a identidade de morador da periferia urbana de São Carlos, negando da mesma forma sua própria identidade, sua história e o sentimento de pertencimento com o bairro; por fim incorporam o discurso de dominado e o reproduzem nas suas ações sociais.

Diante deste quadro, o projeto *Inclusão Social é trabalho coletivo* busca reelaborar a imagem do bairro Cidade Aracy e resgatar a auto-estima e dignidade dos seus moradores, por meio de um trabalho coletivo de inclusão social e busca da identidade, com a Associação de Moradores, empresas locais e a imprensa.

Por fim, embora temos claro que há muito o que ser feito na desmistificação do estigma da pobreza, é importante afirmar que após um ano de implantação do projeto alguns impactos já foram observados, tais como a parceria com a imprensa e com algumas empresas, a postura multiplicadora das nossas idéias junto aos jovens e adolescentes atendidos pelo projeto, bem como a atuação ativa da Associação de Moradores.

Neste sentido, podemos concluir que ao longo deste primeiro ano do projeto *Inclusão social é trabalho coletivo*, temos buscado intermediar o diálogo entre a Associação de Moradores, empresas, universidades (pública e privada), moradores, poder público local e a imprensa, mostrando a viabilidade de ações conjuntas entre diferentes instituições, sejam elas públicas ou privadas, civis ou acadêmicas e outras. Neste sentido, sensibilizamos a sociedade para a busca de alternativas viáveis a desigualdade social, no qual a filantropia e o assistencialismo podem ser substituídos pela ética da responsabilidade social e do trabalho coletivo.

Além disso, temos refletido sobre o papel do poder público. Ou seja, temos sugerido que o poder público não deva ser visto como a única alternativa de respostas às demandas sociais, assim, que a comunidade deva considerar que demais atores sociais, como empresas privadas, universidade, representantes de movimento sociais, ONGs, possam trabalhar para o desenvolvimento social da sociedade. “O cidadão não pode ser percebido como um consumidor de serviços, nem como um fiscal, que se restringe a aguardar que o poder público resolva os problemas. Tampouco ele é um herói que pode resolver sozinho as graves questões do seu bairro”. (Trajber e Manzochi, 1996:31).

Através dessa intervenção, temos propiciado aos moradores do bairro em questão, questionamentos e reflexões sobre a realidade social em que estão inseridos, instigando-os a atuar de forma crítica e transformadora e a conhecer seus direitos e deveres. Buscamos ainda possibilitar que a Associação de Moradores se utilize dos espaços possíveis de reivindicações e que participe dos fóruns de discussão da cidade, inclusive das reuniões do governo participativo, nas quais poderá buscar melhorias para o bairro. Neste sentido, observamos que pouco-a-pouco, a Associação tem se construído como ator coletivo, com legitimidade para falar e ouvir em nome de todos.

Finalizando, neste trabalho de desconstrução do estigma da pobreza no bairro Cidade Aracy e de revalorização da imagem do bairro, temos recebido o apoio da imprensa, local, que tem substituído as manchetes de violência por manchetes que abordam este trabalho coletivo de inclusão social.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.

_____. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CAPALDO, Orlene, PAULA, De Silvia. **Educação complementar**: para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Araraquara: Prefeitura Municipal de Araraquara, 1999.

CHAVES, Maria Jardim. OLIVEIRA, Daniela. **Inclusão social é trabalho coletivo**: resgate da dignidade e da auto-estima de moradores de um bairro popular em São Carlos, São Paulo. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

MANCUSO, Maria, OLIVEIRA, E. **Condições de vida e pobreza em São Carlos**: uma abordagem multidisciplinar. Núcleo de Pesquisa e Documentação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.

OLIVERIA, Alessandro J. **Um olhar sobre a cidade**. Monografia de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, 1999.

SANTOS, Boaventura. **Construção multicultural da igualdade e da diferença**. VII Congresso Brasileiro de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, UFRJ, 1995.

SARTORE, Marina. **Responsabilidade social empresarial**. Relatório de pesquisa apresentado a CNPq, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

TRAJBER, Rachel MANZOCHI, Lúcia. **Avaliando a educação ambiental no Brasil**: materias impressos. São Paulo: Gaia, 1996.